



ARAUTO

EDITOR
Tomás da Rosa

REDACTORES
José Aica - António Soares

ADMINISTRADOR
M. J. Paiva Lima

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Liceu Nacional da Horta

Quando o caso de Olivença? ... O Carnaval

Olivença, pitoresca vila alentejana, é por direito bem portuguesa.

Fruto da Mãe-Pátria, conserva ainda hoje nos seus monumentos toda a expressão artística portuguesa, que bem patenteia a nossa presença, e só indevidamente permanece sob o domínio espanhol há século e meio, aproximadamente.

Em 1228 foram tomados aos Mouros os campos de Olivença, pelos Templários portugueses, que aí construíram o primeiro castelo e a primeira igreja, a de Santa. Maria do Castelo, e formaram uma pequena povoação que, mais, tarde se denominou Olivença. Um ano depois, os monarcas de Espanha e Portugal, ao tempo D. Fernando e D. Dinis, respectivamente, celebraram o tratado de Alcañices, sendo estipulado que Olivença seria para sempre portuguesa. Tal tratado foi desrespeitado, como podemos verificar em nossos dias.

Olivença cresceu de reinado em reinado. Novos conventos, novos castelos surgiram; mais amplas muralhas a protegeram. No reinado de D. Manuel I é criada a Santa Casa da Misericórdia de Olivença, com o seu hospital, e é também D. Manuel quem concede novo foral à vila, tendo o primeiro sido concedido por D. Dinis. Entretanto, surge a crise de 1580, em que perdemos a independência. A situação foi-nos

deveras embaraçosa, pois durante a opressiva administração filipina, perdemos grande parte do domínio ultramarino. Contudo, a alentejana praça de Olivença continuou dependendo de Portugal, que então era governado por uma junta com sede em Lisboa.

Desfeita a monarquia dualista, com a separação de Portugal, D. João IV é aclamado em Olivença como seu legítimo soberano.

Passados foram poucos anos até surgir a Guerra da Restauração. Olivença foi

Conclui na pág. 2

S. João de Brito

No dia 4 de Fevereiro comemorou a Igreja o dia de S. João de Brito. Canonizado pelo Papa Pio XII, é este grande santo e missionário menos conhecido do que devia ser pelos portugueses.

Nasceu em Lisboa em 1647. Filho de pais nobres, viveu na corte, onde foi pagém do infante D. Pedro, futuro rei D. Pedro II.

Ainda criança andou vestido com a roupa da Companhia de Jesus em cumprimento de um voto, feito por sua mãe durante uma grave doença de que foi vítima. Mais tarde, quando adolescente, entrou para o noviciado da Companhia de Jesus. Ai, depois de ter estudado em E'vora e em

A' data em que escrevo estas linhas, a primeira festa que se aproxima é a do Carnaval, de que gostamos muito.

Mas é uma festa em que devemos proceder com moderação, pois está próximo o tempo da penitência.

Uns aproveitam-na para se vestirem de mascarados e fazer palhaçadas pelas ruas.

Outros costumam nesses dias ir à igreja fazer orações em desagravo das ofensas feitas a Deus pelo mundo, que procede du-

mas maneiras impróprias, dando um mau início ao tempo santo que se segue.

Depois desta festa vem a Quaresma, em que a Igreja nos convida ao sacrifício e à oração e a meditar na Paixão e Morte de Jesus Cristo.

Por isso, é que, nos festejos do Carnaval, como os assaltos e outras diversões, devemos portar-nos sempre bem, até mesmo para não darmos que falar aos outros.

Nós, este ano, nunca podemos celebrar o Carnaval com muita alegria, porque os nossos irmãos de Goa foram atacados, muitos lá estão prisioneiros, ou já morreram.

Devíamos rezar por eles em vez de nos divertimos.

Horta, 16 de Fevereiro de 1962

Elza Maria Fialho
1.º Ano

Sessão educativa da M. P. OLIVENÇA

No dia 17 do corrente realizou-se mais uma sessão cultural organizada pelo Centro da M.P. do nosso Liceu e dedicada aos filiados do 3.º ciclo.

Esteve presente o Adjunto do Centro, sr. Dr. Tomás da Rosa, que, a abrir, disse algumas palavras ex-

Conclui na pág. 2

Conclui na pág. 7

que imortalizou Arvers

Ma vie a son secret, mon âme a son mystère,
Un amour éternel en un moment conçu.
Le mal est sans espoir, aussi j'ai dû le taire,
Et celle qui l'a fait n'en a jamais rien su.

Hélas ! j'aurais passé près d'elle inaperçu,
Toujours à ses côtés et pourtant solitaire,
Et j'aurai jusqu'au bout fait mon temps sur la terre,
N'osant rien demander et n'ayant rien reçu.

Pour elle, quoique Dieu l'ait faite douce et tendre,
Elle ira son chemin, distraite, et sans entendre
Ce murmure d'amour élevé sur ses pas,

A l'austère devoir pieusement fidèle,
Elle ira, lisant ces vers tout remplis d'elle :
«Quelle est donc cette femme?» et ne comprendra pas.

S. João de Brito

Conclusão da pág. 1

Sempre dedicado à conversão dos párias, passou aos reinos de Ginja e de Tanjaor. Em seguida foi enviado pelos superiores às Costas das Pescarias e Travancore, donde volta ao reino de Ginja. Por todas as partes em que passa, convence, em discussões públicas, os brâmanes, a casta principal da sociedade indiana e converte milhares de gentios.

Por causa da sua desassombração pregação sofre perseguições e com elas incita os cristãos a sofrerem pacientemente as contrariedades da vida. Finalmente preso, alcança desta vez a libertação. E chamado à presença dos seus superiores, desejosos de se informarem das necessidades do Malabar. Daí enviam-no para a Europa com destino a Roma, mas ao chegar a Lisboa é demorado por D. Pedro II, que queria fazer dele mestre de seu filho D. João.

Não conseguiu chegar a Roma, porém o principal objectivo da sua viagem foi realizado, pois obteve do rei generosas ofertas para as missões e grande núme-

ro de padres dispostos a acompanhá-lo.

De volta à Índia inicia a preparação para o baptismo de um príncipe indiano. Isto suscita ainda mais ódios e perseguições contra o padre, que vem a terminar por ser condenado à morte. No dia 4 de Fevereiro de 1693 sofreu glorioso martírio. Foi degolado e lançado às feras. O Sumo Pontífice aprovou a sua beatificação em 1852. E depois de um inexplicável esquecimento da parte dos portugueses e principalmente dos estrangeiros, tentaram activamente os Jesuítas da canonização deste grande missionário português, a qual foi feita solenemente há poucos anos.

Pelas suas grandes virtudes e qualidades apostólicas, é este santo chamado «o segundo Xavier».

Notabilíssima figura da nossa história e da história das Missões Católicas, merece este santo as nossas homenagens de Portugueses, de todos os fiéis da Cristandade. Lembremo-lo!

Maria Antónia Macedo
7.º Ano-A

Conclusão da pág. 1

entregue pelo seu governador aos Espanhóis, que, no entanto, só conseguiram apoderar-se da nossa praça dezassete anos depois. Foi então que nas páginas da nossa história se escreveu um dos grandes exemplos de amor pátrio, como muitos outros que nela encontraremos. Todos os portugueses de Olivença passaram aquém do Guadiana, preferindo abandonar os seus lares e os seus bens a permanecer sob domínio de estranhos.

Os oliventinos permaneceram em exílio até por volta de 1668, altura em que se restabeleceram as pazes entre Portugal e Espanha, sendo-nos restituída Olivença.

Mas em 1801 é Portugal surpreendido pela invasão de um exército franco-espanhol que, sob a direcção de Manuel Godoy e Luciano Bonaparte, nos tomaram, entre outras, a praça de Olivença. Forçaram-nos a assinar em Badajoz um tratado pelo qual Olivença, suas terras e povos passaram para a posse de Espanha. Esse tratado, porém, ficou sem efeito desde o momento em que Franceses e Espanhóis invadiram Portugal, seis anos depois da primeira agressão.

Em 1810 novo tratado foi celebrado, o de Cádiz, onde se estipulou que a cidade de Olivença e seu território ficassem mais uma vez reintegrados na Coroa Portuguesa. No ano seguinte, Olivença submeteu-se irremediavelmente às tropas de Soult para ser tomada meses depois por tropas portuguesas, ficando então guarnecida por artilharia e infantaria. Incompreensivelmente, Beresford, de triste memória, ordenou a entrega de Olivença aos Espanhóis, prometendo-nos sensatamente Wellington que, restabelecidas as pazes, ela nos seria entregue.

No Congresso de Viena de 1815 são-nos reconhecidos os direitos sobre Oli-

vença, tendo-se as potências europeias prestado a colaborar, a fim de que o território de Olivença nos fosse restituído. Tal não o conseguiram porque a Espanha, apesar de ter assinado o tratado em que se estabelecia que Olivença fosse reentregue a Portugal, nunca no-la quis entregar. E, depois de várias tentativas diplomáticas feitas por Portugal, a última das quais no reinado de D. Carlos, Olivença continua irredenta à espera de voltar para a mãe-pátria. Os oliventinos confiam profundamente, com Portugal, que esse dia há-de chegar uma vez.

Até lá, mantenhamos sempre viva na nossa alma de portugueses a imagem dessa terra exilada onde palpitam corações lusitanos. O grupo «Amigos de Olivença» tem exercido uma notável actividade no sentido de manter, patrioticamente, a esperança do regresso.

Alberto Borges

Actividades do povo de Castelo Branco

A freguesia de Castelo Branco é uma das mais risonhas da ilha do Faial.

É muito fértil. Produz milho, trigo, centeio, chá, batata e muitos outros produtos. Os habitantes dedicam-se à agricultura e à criação de gado, sobretudo bovino, de que tiram grande rendimento.

Apesar da vida rude do campo, os trabalhadores, nas horas livres, dedicam-se à música, havendo lá a já velha filarmónica «Euterpe» e uma capela musical. Também há algumas sociedades recreativas.

O seu porto de pesca serve agora para o estacionamento dos botes baleeiros, no Verão, devido a ter o porto do Comprido ficado inutilizado pelo Vulcão

Conclui na pág. 7

ESTABELECIMENTOS

Francisco J. Campos, L.^{da}

Apresentam a última novidade na Horta
CAMISAS TRICOT NYLON

T V

Agentes - Oficiais da

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

MODAS

CALÇADO

LANIFÍCIOS

CAMISARIA

ALGODÕES

Largo da Matriz, 3 e 4

NOVOS BRINDES

Milo

Nestlé

*Alimento ideal
para o estudante*

Combate o cansaço

Aumenta a capacidade de
trabalho

Fornece energia para todo
o dia

As entregas dos brindes
fazem-se nos escritórios de

**António Pereira do Amaral
& Filhos, Lda.**

à sua escolha

Apenas

com 2 rótulos pequenos

ou 1 grande de Milo Nestlé e

No valor
de cerca de

Esc. 12\$50 . . . 1 almoçadeira 20\$00

Esc. 30\$00 1 estojo de desenho 50\$00

Esc. 40\$00 . . 1 boneca regional 60\$00

Esc. 50\$00 . . 1 bola de futebol 70\$00

À venda em todos os estabelecimentos

Agentes Distritais

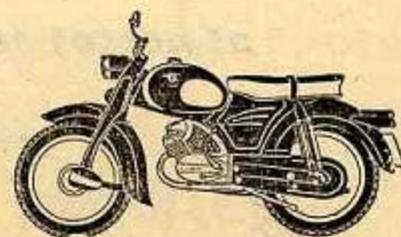
António Pereira do Amaral & Filhos, Lda.

ZÜNDAPP

Já chegou a 6.ª remessa de bicicletas motorizadas

ZÜNDAPP-FALCONETTE Modelo KS 50

com 4 velocidades, mudanças de pé, arranque por pedal (Kickstarter)
pneus super-balão 21x2.75, assento corrido, porta-bagagem cromado



e já chegaram

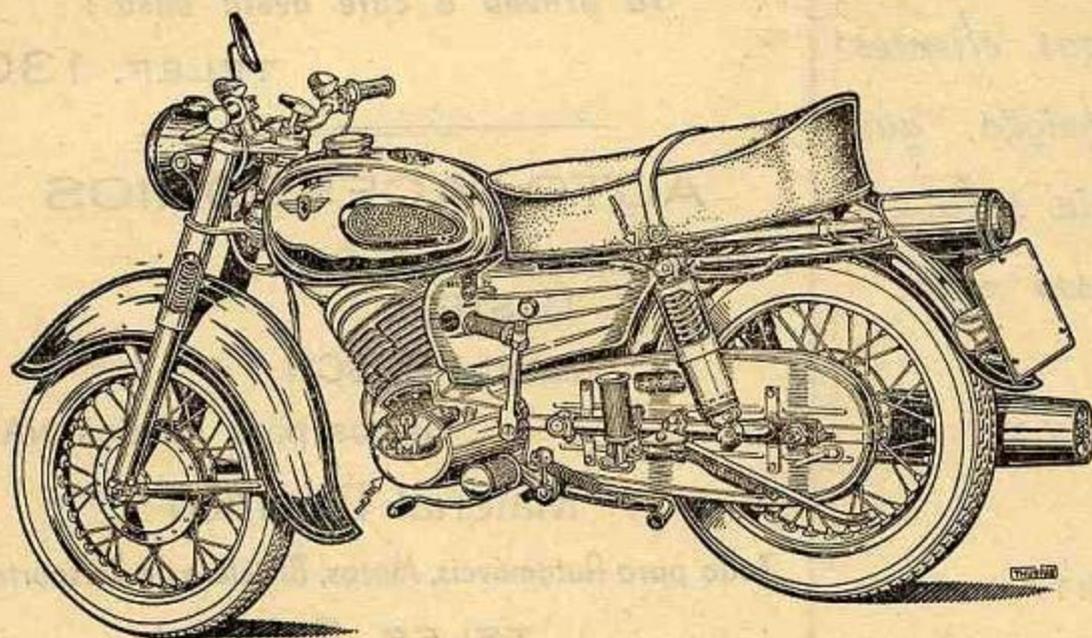
motociclos

Zündapp

Trophy-S 175
e Trophy-S 250
de 175 e 250 cm³

únicos com arranque eléctrico!

Karl-Heinz Grötzner



ALFAIATARIA

RODRIGUES

DE

Francisco Augusto de Azevedo

Executam-se
todos os trabalhos
para Homem e
Criança

A CHAPELARIA

BRACARENSE

Apresenta a grande
moda de chapéus,
com pena ou sem
pena, para Homem
e Criança

RUA SERPA PINTO, 16
HORTA

Casa Leão

de

José Pedro da Rosa

onde podereis encontrar
frutas, queijo e o velho
«Sangue de Leão» que
conforta o coração

Matriz - Horta

Telefone 344

Telefone para o **67**
E não tenha exitação,
Pois o carro é muito preste
E chegará na ocasião

FRANCISCO DA CUNHA LEITE

LANIFÍCIOS

ALGODÕES

CAMISARIA

SAPATARIA

a casa que melhor serve

Rua Serpa Pinto, 12

Telefone 392

Na perfumaria de

Henrique Vaz

*V. Ex.^{as} encontrarão todos os
artigos que desejarem*

TELEF. 156

*Lenta, mas seguramente,
temos vindo a aperfeiçoar
os nossos serviços gráficos*

*É com orgulho que hoje aten-
demos os nossos clientes
com uma perfeição, que
ainda não havia sido al-
cançada no nosso meio.*

Oficinas gráficas do

«CORREIO DA HORTA»

FAIAL - AÇORES

António Veríssimo Pereira

Mercearia

Líquidos

Louças

Vidros

Esmaltes

Alumínios

Plásticos

...etc.

Já provou o café desta casa?

TELEF. 130

AUTO - ACESSÓRIOS

Óleos, massas e valvulinas

CASTROL

Material BOSCH

Calços para travões NAP

Material Eléctrico

Tudo para Automóveis, Motos, Bicicletas e Desportos

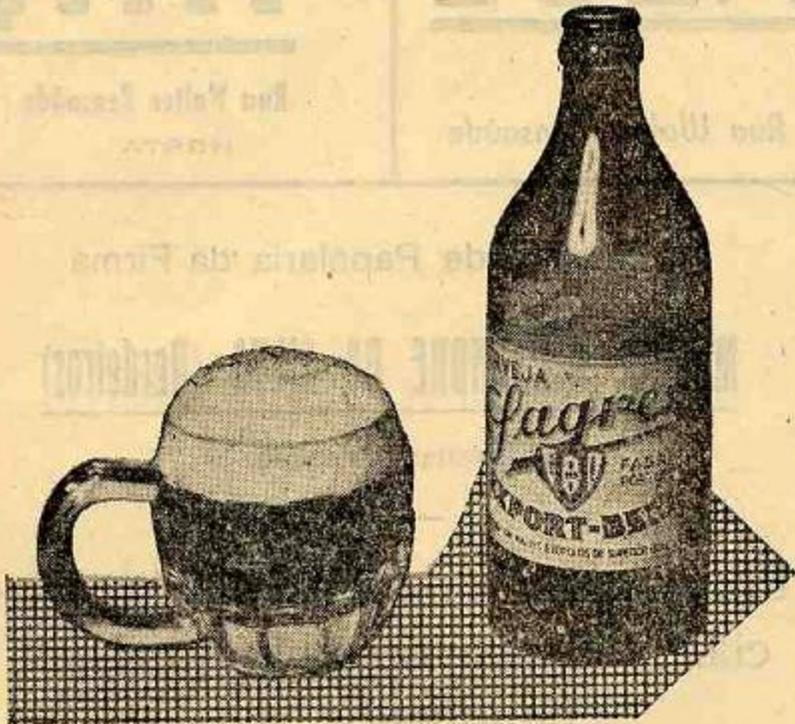
TELEF. 342

NA TERRA, NO MAR E NO AR

A CERVEJA

Sagres

é a preferida



Casa Santos

IMPERMEÁVEIS EM
ALGODÃO E NYLON
«MANALCO»

- MARCA REGISTRADA -

Corte impecável
Acabamento esmerado

TEL. 176

Baterias Sonnenschein

Com Baterias Sonnenschein V. E.xº terá no seu
automóvel melhor luz, melhor buzina
e melhor arranque.

6 e 12 Volts de 31 a 200 Amperes

Sempre em depósito no Agente
Geral para os Açores

António Gonçalves da Rosa

Largo da Matriz, 6 — HORTA Telef. 214

Saúde

TODDY Energia

Uma lata de TODDY é uma fonte permanente
de saúde, energia e prazer!

Estudantes!

TODDY

faz campeões
põe o corpo em V
faz os olhos bonitos
conserva a elegância
aumenta a capacidade física e mental

Agente Geral nos Açores

MEDEIROS & MOTTA, L.^{DA}

Rua Pedro Homem, 15

Ponta Delgada

Com DYRUP pinta mais gastando menos,
porque DYRUP resiste mais ao tempo!

Um tipo específico para cada fim!

Uma oferta que é uma garantia da

DYRUP

O AGENTE DISTRITAL

Teófilo Ferreira Garcia

Sub-Agências no Faial e Pico

CASA POLACA

DE

M. L. KATZAN

Façam as vossas compras só na

LOJA POLACA

Que mais sortido tem dentro da sua especialidade

RUA CONSELHEIRO MEDEIROS

Empresa de "O Telégrafo"

com jornal, trabalhos tipográficos
livraria e papelaria.

Agência de Publicações

A sua livraria, que, provisoriamente, funciona
na rua de «O Telégrafo», abrirá breve-
mente nas suas antigas instalações,
que estão a ser completa-
mente remodeladas.

LEMBRE-SE SEMPRE DO 67

Telefone 213

AUTOMÓVEL

OPEL de aluguer

AO SERVIÇO
DE V. EXAS
os SOARES

O Café Volga

tem à vossa disposição
os deliciosos licores da
marca **ARCADA**:
Ananás e Maracujá



e ainda os excelentes
chocolates **RAJÁ**

Confie a execução dos
seus trabalhos fotográficos

À
FOTO
AZUL

Rua Walter Bensaúde

Se quer ser bem atendi-
do e deseja bons traba-
lhos dirija-se à

SAPATARIA

LECOQ

Rua Walter Bensaúde
HORTA

Preferiam hoje e sempre

A
MERCEARIA

FAVORITA

RUA CONSELHEIRO MEDEIROS

*pois nela encontrarão o melhor sortido
pelos mais baixos preços*

Na Secção de Papelaria da Firma

MANUEL ALEXANDRE DA SILVA (Herdeiros)

Rua Walter Bensaúde, 10

Encontrará todo o material da espe-
cialidade, bem como louças finas,
brinquedos, etc.

— CHOCOLATES • CAMELOS —

Restaurante Capitólio

Capitólio para os Romanos
Era glória, triunfo, louvor
Ainda hoje, volvidos tantos anos,
A palavra não perdeu o seu fulgor

No Café - Restaurante Capitólio
Da Horta, na ilha do Faial
De bons pratos verá o monopólio
Doces, vinhos finos sem igual

— ALMOÇOS • JANTARES —

Rabbiac

TINTAS para todos
os fins e aplicações

Agentes distribui-
dores no Distrito

Júlio Dutra de Andrade & Macedo, Lda.

SEGMENTOS DEVES

DURAÇÃO SEGURANÇA
RESISTÊNCIA QUILOMETRAGEM

Representante para os Açores

Stand Machado

ANGRA DO HEROÍSMO

Informações no Distrito da Horta

José Machado - Fata Faial

*Roupas Feitas (2 palavras)
uma só palavra*

NOVI

*onde o bom gosto impera
e os preços se impõem!*

e o nosso Património Artístico

Na sessão cultural da M. P. dedicada a Olivença, salientou-se que uma das principais causas de esta terra portuguesa estar actualmente irredenta da soberania lusitana foi o facto de o Marechal Beresford, comandante das forças luso-espanholas, depois da derrota dos invasores franceses, ter confiado aquela praça fortificada da nossa fronteira às tropas espanholas, em vez de a entregar ao cuidado duma guarnição portuguesa, como seria justo.

Vem a propósito recordar uma outra circunstância em que aquele militar inglês teve influências nefastas em Portugal: durante as Invasões Francesas, as tropas de Bonaparte, que se diziam arautos da liberdade e da civilização, entregaram-se aos maiores

desacatos, roubando grande parte das obras do nosso já modesto património artístico; depois da 1.ª Invasão, quando as forças de Junot já haviam sido vencidas, Beresford, tendo à sua mercê a sorte dos Franceses, deixou-os partir levando consigo todas as riquezas e obras de arte, que nos tinham subtraído.

Wellington, também inglês, ficou profundamente indignado com esta atitude de Beresford, relativa ao roubo perpetrado nas nossas riquezas artísticas; e, por vontade dele também, nunca as tropas portuguesas teriam sido substituídas em Olivença pelas espanholas.

Evoquemos gratamente a memória de Wellington.

OLIVENÇA

Conclusão da pág. 1

plicativas do significado da sessão. Em seguida, o filho Manuel Paiva Lima apresentou projecções de cerca de vinte artísticas películas, tiradas por ocasião das visitas de estudo ao Pico e às Flores.

Entrou-se no assunto próprio da sessão com a leitura de uma palestra da autoria de Alberto Borges, que, em linguagem fundamentada, breve e precisa, descreveu a história da terra portuguesa de Olivença e focou os principais aspectos do problema da sua reintegração na soberania portuguesa.

Publicamos na integra esse bem urdido trabalho, para, através dele, todos os nossos leitores se integrem no assunto.

Por fim procedeu-se à

projecção de foto gravuras, focando aspectos da bem portuguesa cidade de Olivença, possível graças à deferência do sr. Jorge Terra, simpático amigo do nosso Centro. Dessas gravuras apreciamos sobretudo as do pórtico manuelino da Igreja da Madalena, ainda com a marca de um projectil da artilharia portuguesa, do Castelo de D. Dinis, da Torre de Menagem de D. João II e da Igreja de Santa Maria do Castelo. Tivemos também o ensejo de admirar a imagem de N. S. de Fátima, oferecida aos oliventinos pelo grupo «Amigos de Olivença».

Ao salientarmos a utilidade e o êxito de mais esta iniciativa da M.P., fazemos votos para o breve regresso de Olivença à soberania Portuguesa, o que, confiadamente, esperamos.

— São assim os Estudantes —

Actividades do povo de

Castela Branco

Conclusão da pág. 2 dos Capelinhos. Além de muitos botes de pesca, tem ainda a traineira «Castelo Branco» que se emprega na pesca da albacora. A sua costa é das mais bonitas da ilha.

Ligado à progressiva freguesia ergue-se o imponente «Morro», que, preso à terra por um istmo, é uma atracção para todo aquele que gosta de apreciar as belas paisagens que dali se avistam. Daquela morro parece derivar o nome da freguesia por serem as suas rochas esbranquiçadas e apresentarem a forma dum castelo. O pó que de lá se tira é empregado para limpar objectos.

Na igreja de Castelo Branco venera-se a imagem de Santa Catarina, que é a padroeira da freguesia e a protectora dos Filósofos. A sua festa realiza-se no dia 25 de Novembro.

Maria de Fátima Caldeira Bulcão
2.º Ano

Conversando com os finalistas

Conclusão da pág. 8

Borges: Embora nem sempre o seja, pode-se ver na dança um meio de confraternização entre nós e as raparigas.

9 — Interessa-se pelas actividades culturais do seu meio?

Eduardina: Sim, já tive oportunidade de participar em algumas.

— Qual o seu desporto preferido?

Borges: Tenho vários, o Futebol e os que no Liceu se praticam.

10 — Autores preferidos?

Eduardina: Tenho-me cingido, mais ou menos, ao autores do programa, por isso não elegi ainda os meus preferidos.

Borges: Ferreira de Castro e Graham Greene.

11 — Acha o desporto compatível com a natureza da mulher?

Eduardina: Sim. Pois se tenho aplaudido imenso as equipas femininas de Voleibol...

— O que julga que as raparigas pensam de si?

Borges: Nunca me preocupei com isso, nem faço ideia.

12 — Qual a época em que gostaria de viver?

Eduardina: Penso que vim ao mundo oportunamente.

Borges: Numa época em que visse escrito num possível «Arauto»: «A excursão pedagógica que a M. P. pretendia levar a efeito na Páscoa à... Lua (por exemplo) foi adiada devido ao mau tempo...»

13 — Que vai fazer depois desta entrevista?

Eduardina: Isso é comigo.

Borges: Jogar Andebol.

14 — Tem mais alguma coisa a dizer aos leitores do «Arauto»?

Eduardina: Aconselho os leitores do «Arauto» a serem menos acerbos na crítica ao nosso Jornal e que continuem o esforço louvável dos actuais Redactores.

Incompatibilidade

Segundo as últimas informações da «Agência Mexeriqueira», soubemos que o I.... do 5.º Ano se apaixonou por uma miúda do 1.º Ano.

Aconselhamos-lhe calma e ponderação; o melhor é cada um procurar entre as pequenas do seu ciclo, pois isso de entrar em terreno alheio pode não dar bom resultado.

Mais um que volta

Chega-nos agora uma notícia, que cada vez vem confirmar mais o ditado: «Não há amor como o primeiro».

E' o caso do J. H. que, depois de um período de afastamento, regressou à base.

Borges: Quero dizer-lhes apenas que não se esqueçam de pagar este e outros jornais anteriores e que colaborem para o progressivo aperfeiçoamento do nosso «Arauto».

-- São Assim as Estudantes --

Quando menos se espera

Pela calada o A..... do 5.º Ano lá se foi arranjando, o que, francamente, não esperávamos. Ele tinha o aspecto de um rapaz sério mas, pelo que já nos chegou aos ouvidos, resolveu engatar uma conterrânea. O pior é que ele só a pode ver em determinados Domingos. Temos muita pena, mas isso já aconteceu a outros e nós nunca pudemos fazer bem nenhum.

Novo Infanticida

A doença já começou há algum tempo, mas parecia querer passar. Afinal enganamo-nos e é disso prova o que a Policia de Investigação da Malta conseguiu apurar. Uma miúda deste Liceu resolveu engatar um sujeito muito *alto* (segundo as últimas estatísticas ele mede ? metros).

Zaragateiras

Lembram-se, caros leitores, de um grupo de zaragateiras que existia no nosso Liceu? Os tempos mudaram, e essas barulhentas calaram-se. Agora, anda por aí uma nova companhia de barulho, formada por meninas que tem uma certa habilidade para a música ligeira. E' uma pena não serem recrutadas para uma filarmónica...

TerceireNSE?

Ouvimos dizer que o sr. R. está bastante interessado na visita de estudo à Terceira e tem trabalhado muito para possibilitar a nossa deslocação àquela ilha: desenhou os cartazes para o jogo de Futebol, colabora no espectáculo, etc., etc., etc.

Qual será o motivo de tanto entusiasmo?

Boa ideia

Tem-nos parecido que o Jorge R. está doente da vista e pretende pôr ócu-

los. Concerteza ficou com os olhos cansados de ver correr tanta água da(s) *Fonte(s)* e agora anda todo meigo a ver se o trabalho lhe sai barato.

O bom filho...

O sr. R., segundo nos consta, quis ir até S. Bárbara em perseguição de um estorninho lá existente. Mas como era demasiado longe e as subidas fazem muito mal ao coração, decidiu voltar à casa paterna.

INDECISO

Há dias, em conversa amena, o C. N. disse-nos que tenciona regressar à vida escolar, mas não sabe ainda se se há-de matricular num liceu ou num colégio.

No entanto, sem querermos intervir nos seus negócios particulares, achamos melhor ele vir para o Liceu da Horta, porque anda por cá uma menina, grande apreciadora dos vinhos «Neto Costa».

Publicações recebidas

«A... e o seu D Juan»

Acaba de chegar à nossa Redacção mais um volume desta grande obra, começada a publicar há já bastante tempo. O presente, cuja cena principal se passa numa concorrida livraria, está luxuosamente encadernado e promete grande sucesso.

* * *

«Operação Jotunfjell»

Um livro que a critica recebeu com relativo agrado e que revela bem a maneira inteligente como foi escrito. Tudo começa com uma explosão a bordo de um cargueiro, que é reparado num porto artificial. Surge então um idílio entre um marinheiro e uma estudante, e esta, apaixonada pelo estrangeiro, entra em conflito com um infeliz que tanto a amava.

Indiscrição

Chegou-nos ao conhecimento, mas sem grande confirmação, a noticia de um autêntico fenómeno, do género dos do Entroncamento. Depois de tanta coisa sensacional que relatámos aos nossos leitores, chegou a vez de pormos em destaque uma menina que gostou de se declarar a um rapaz do nosso Liceu. Têm agora oportunidade de vencerem as desprotegidas do amor. Aproveitem a ideia!

Contagiosos

Desde que estive no hospital para ser operado, o S. tem-se tornado contagioso.

Já pegou a doença à sua *cara-metade* e ameaça fazer o mesmo a outras pessoas.

Aconselhamos cautela a todos e todas que andam com ele, pois o rapaz é de veras contagioso.

CONVERSA COM OS FINALISTAS

Ouvindo Eduardina Amaral e Alberto Borges

1 — Há quantos anos frequenta o nosso estabelecimento de ensino?

Eduardina: Já há muitos anos que ando por cá. Há uma década... Não quer isto dizer que seja preguiçosa, pois já sou uma senhora professora e estou no 7.º Ano.

Borges: Há oito anos.

2 — E' capaz de descrever para os leitores do «Arauto» alguma peripécia passada na aula a que tenha assistido ou sido protagonista?

Eduardina: Que pergunta indiscreta! Eu quando as faço não tenho intenção de me trair.

Borges: Neste momento não me ocorre qualquer incidente que mereça ser narrado mas, a peripécias passadas nas aulas, quem não assistiu?

3 — Qual a disciplina que mais gosta de estudar?

Eduardina: Latim.

Borges: Matemática.

4 — Que pensa fazer depois de concluído o 7.º Ano?

Eduardina: Cursar Clássicas.

Borges: Possivelmente cursar Medicina.

5 — Onde gostaria de passar as férias grandes?

Eduardina: Na Lua, mas talvez não tenha essa sorte porque o «Luna Express» não faz escala pelo nosso campo de aviação.

Borges: Viajando pela Europa.

6 — Acha que existe boa camaradagem no nosso Liceu?

Eduardina: Sim. Penso que existe boa camaradagem, embora não tenha entrado em investigações nesse campo.

Borges: Sim, ela é excelente no nosso meio académico, mas entre rapazes e raparigas talvez não se verifique a camaradagem, que seria de esperar.

7 — Gosta de música clássica? De que compositores?

Eduardina: Gosto muito, apesar de me terem apelidado e a uma outra, que também gosta, de o «Rock e a amiga». Bach, Beethoven e Chopin.

— Gosta de música moderna?

Borges: Gosto.

8 — O que pensa da dança?

Eduardina: Muito bem como arte; muito mal como divertimento.

Conclui na página 7

Conclui na pág. 7